

ms  
249-3

11. 303 4.5

SERMÃO  
 QUE PREGOU  
 PADRE MANOEL DE  
 ESCOVAR DA COMPANHIA DE IESV  
 na Capella del Rey em Lisboa, em 21. de Dezembro de  
 1637. dia do Apostolo S. Thome.

OFFERECIDO AO ILLUSTRIS-  
 simo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de  
 Lisboa, & do Conselho do Estado.

ms. 411. 7



Com todas as licenças necessarias.  
 Em Coimbra. Por Manoel Carualho Impressor da Uni-  
 versidade. Anno de 1638.

SERRMÃO  
QUE PRECOVO  
PADRE MANOEL DE  
ESCOVA DA COMPANHIA DE JESU  
na Capela de S. Pedro, em 17 de Junho de 1677.  
na de S. Pedro, em 17 de Junho de 1677.

OPERAÇÃO DO MORTUO  
por Sr. D. Rodrigo de Castro, Arcebispo de  
Lisboa, e do Conselho de Espanha.



Com toda a licença e favor  
Em Coimbra, Por Manoel Carvalho, Impressor da Uni-  
versidade, Anno de 1678.

**V** I este Sermaõ do Padre Manoel de Escouar da Companhia de IESV, & não tem cousa algũa contra a Fé, ou bons costumes, & he douto, & muito a proposito pera o tẽpo presente, & costumes d'elle. E assi me parece se lhe pode dar licença pera o imprimir. Em S. Domingos de Lisboa 21. de Janeiro de 638.

*Fr. Ignácio Galvão Magister.*

**V** Ista a informação podesse imprimir o Sermão incluso, que prégou o Padre Manoel de Escouar Religioso da Companhia na Capella Real em 21. de Dezembro do anno passado, & depois de impresso tornarà a este Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 25. de Janeiro de 1638.

*Manoel da Cunha.*

*Pero da Sylva.*

*Francisco Cardoso do Torneo.*

*Sebastião Cesar de Meneses.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Imprimase. Lisboa 4. de Feuereiro de 1638.

*R. Arc. de Lisboa.*

Podese imprimir. Coimbra 13. de Julho de 638.

*Bento de Almeyda.*

A 2

Que

L I C E N C A S .

**Q**ue se possa imprimir este Sermaõ, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 20. de Feüereiro de 638.

*Pereira.*

*Sanchez.*

**Taxado na mesa do Paço a reis em papel.**

**AO**

*Universidade de Filosofia  
Ciencias e Letras  
Bibliotecas*

*Que*

*A*

AO ILLVSTRISSIMO,  
& Reuerendissimo Senhor Dom  
Rodrigo da Cunha Arcebispo  
de Lisboa, & do Confe-  
lho do Estado.

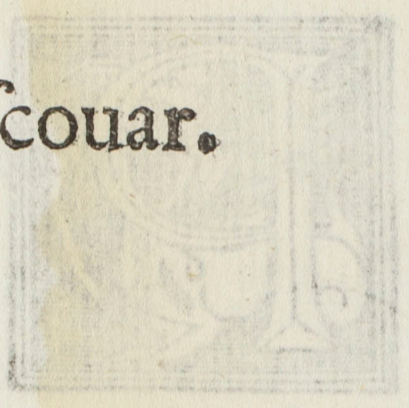


*OR seu argumento, & por seu author, busca este Sermão os pés de V. Illustrissima, pello argumento de Portugal perdido, & restaurado: porque V. Illustrissima he o vnico, que com tantas veras sente suas perdas, & por tantos modos procura sua restauração. Seu author tudo o que viu, & espira, fauores são de V. Illustrissima. Não foy o menor, servir-se V. Illustrissima de: ler, & emendar este papel, antes que eu em publico o apresentasse, tirandolhe o que podia descontentar, & acrescentandolhe o que do mesmo pulpito notei (e recebia com mayor applauso: tanto se estima o juizo de V. Illustrissima ainda encuberto. Os grandes castigos com que a diuina justiça affligio ao pouo Romano, no Pontificado a S. Gregorio, per juizo dos Sabios daquella idade forão muito menores, que os bens de sua presença, nem as felicidades que se prometiam, igualaão a seus merecimentos. Calamitates quibus Romanum afflictabatur im-*

Joan. dia  
con.

pētium satis eius apostolatu compensari, commu-  
ne erat omnium iudicium, sperari semper felicio-  
ra, pastoris meritum. Chor ar per das, quando as vemos  
recompensad as com a presença, prudencia, letras, & exem-  
plos de V. Illustrissima, ficar à mais em artificio Rhetorico,  
meu, que em sentimento commum do Reyno; prometter  
grandes felicidades, merecimentos são de V. Illustrissima,  
cuja pessoa, &c. Oje 16. de Janeiro de 1638.

**Manoel de Escouar.**

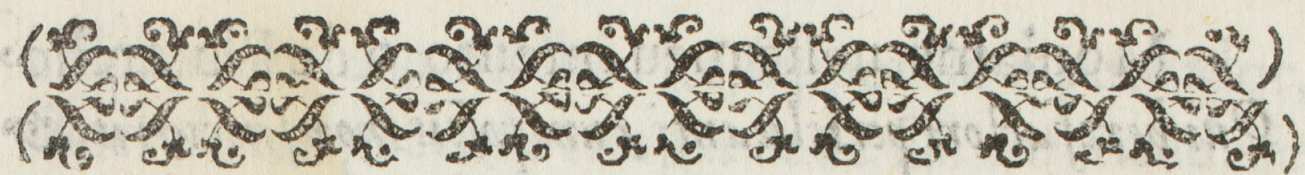


**SER-**

Penina

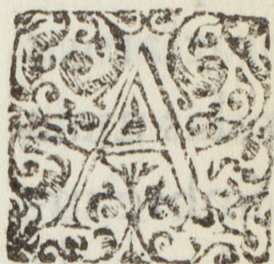
A 3

202



SERMÃO  
NA FESTA DE S.  
THOME.

*Et Thomas qui dicitur Didymus non erat cum eis, quando venit Iesus. Ioan. 20. n. 24.*



NIMO tiue de me pòr hoje em campo contra todos aquelles, que ou na pessoa, ou na lealdade do glorioso Patraõ de nossas Conquistas, quiferaõ pòr tacha, & labeo, porque leo em Niculao de Lyra, que o Santo Apostolo assi como fora homem apoucado no corpo, assi fora tambem de acanhados espiritos, como se elle não animara aos mais cõdiscipulos a morrer com seu mestre. *Eamus & nos, vt moriamur cum eo.* Como se a diuina Prouidencia ouuesse de dar por Capitaõ a hũa nação a mais bellicosa, & generosa do mundo, & nas empresas do mayor valor, que jamais accometeo a ousadia humana, a hum Santo, que em tudo, & por tudo o não pudesse ser? Não se entregaõ bandos de aguias generosas, a hũa pomba tímida, nem exercitos de leões rompentes, a hum veado fugitiuo.

*Ioan. II  
n. 16,*

In pra-  
cept. con-  
mubial.

Mouiamé neste meu intento o de Plutarcho  
*Qui benefactori periclitanti, cum possit, non succurrit, &*  
*prateriti beneficij memoriam, & futuri spem deposuit.*  
 Quem, vendo perigar a fama, & boa opiniaõ de  
 seu bemfeitor, lhe não acode, ou como ingrato se  
 não lembra já dos beneficios, que delle recebeo, ou  
 como desesperado, desconfia de poder receber ou-  
 tros ao diante.

Pareciame juntamente, que com este meu tra-  
 balho, qualquer que elle fosse, ficariamos agrade-  
 cendo ao Santo as grandes victorias, que por seu  
 fauor ouuemos no Oriente, & o penhorariamos  
 assi mesmo, pera outras maiores, se esperalas mais  
 gloriosas, he licito ainda a Portugueses. Sobre tu-  
 do, pello que a mim tocava, deixauame leuar da  
 gloria, & aura popular, que o Prouerbio antigo  
 prometia ao defensor de seu defensor, ao auogado  
 de seu auogodo, *Patrono patrocinari.*

Senão quando, indo ja pera tomar a pena, &  
 dispor o assumpto, em que me sentia tam empe-  
 nhado, & a quem o judicioso expositor dos Euan-  
 gelhos, chama *pium, & charitatis plenum studium,* el-  
 Maldon. *Ioan. 20.* le mesmo me fez mudar de parecer, com as pala-  
 uras, que accrecentou, *sed melius est ex culpa Thomae*  
*nobis facere medicinam: & qui cum illo errando peccavi-*  
*mus, cum illo quoque agere penitentiam.* Como se me  
 quisera dizer, aduirte ô Prégador, que ainda que  
 seja pijsimo, & santissimo defender a Thome de  
 culpa



culpa, com tudo melhor he, suppondo o peccador, fazer de seu peccado triaga, & de sua enfermidade medicina, pera que, aquelles, que com elle errando peccamos, com elle façamos penitencia. Esta felicidade tem os Santos, que ainda errando ensinão, conforme ao de S. Ambrosio, *Instruunt Patriarcha, non solum docentes, sed etiam errantes.*

Lib. I de  
Abrah. c.

6.

Prometouos, que os que mais se parecem em seus erros, com Thome errando, em suas perdas com Thome perdido, somos nós os Portugueses, ordenando assi a diuina Prouidencia, pera que nos não fosse sô o glorioso Apostolo Patraõ nas conquistas, mas tambem nas cõsciencias; pera que o não amassemos sô como a author de nossas felicidades, mas como a imagem de nossas miserias, pois he tam certo o de Seneca, *Vitia nostra non solũ in nobis, sed etiam in alijs, diligimus.*

Não sei se aduertistes ja, porque o sagrado Euãgelista na occasiaõ de Thome perdido, lhe interpretou o nome, *Thomas qui dicitur Didymus, &c.* Sendo assi, que ja em outro lugar nos tinha declarado, que Thome, & Didymo, tudo era o mesmo. *Dixit ergo Thomas, qui dicitur Didymus, ad condiscipulos &c.* pois não bastaua hũa vez interpretar o nome de Thome, pera que o faz agora de nouo? Ia sabeis, *Thomas* em Hebreo, *Didymus* em Grego, vem a significar em Latim *Gemellus*, o gêmeo, o que com outro nasceo do mesmo parto. Seja por hora

Ioan. II.  
16.

hora o misterio desta segunda interpretação, que do nome de Thome, quando perdido, lhe faz o sagrado Evangelista, porque nossas perdas com a de Santo Thome, são gemeas, assi como o será nossa restauração com a sua. *Thomas qui dicitur Didymus*. Pello que me parece, podereis intitular esta prègação, *Portugal perdido, & restaurado, gmeo com S. Thome, assi mesmo perdido, & restaurado*.

Hora ide assi comigo vendo por onde se perdeu Thome, & juntamente reconhecendo nas suas, nossas perdas, tam parecidas, como nascidas do mesmo parto, como gemeas, mas não desmaeis, nem me culpeis de vos verdes, & ouirdes assi culpar tanto neste primeiro assumpto, guardaiuos pera o segundo, de Portugal restaurado, tam gmeo de S. Thome, que os não desconheçais, & vos venha a ser agradauel, errar entre tanta semelhança.

Dizei glorioso Evangelista, qual he a primeira fonte, qual a primeira raiz, qual a primeira origẽ, que dais às perdas, as desgraças de Thome? Qual? *Thomas non erat cum eis, quando venit Iesus*. Thome não estaua com os mais Apostolos, quando veyo Iesus. Queres saber Portugal, porque te perdes, *non erat cum eis, quando venit Iesus*, não viues já, não imitas já, não acompanhas já com aquelles teus antepassados, com os quais se por imitação acompanharias, o q̃ glorioso foras. Apartastete na vida,  
nos

nos costumes, nos exercicios, daquelles, que te ganharaõ tanta gloria, quanta nem desejar poderãõ as outras nações, & por isso vas caindo em tanta miseria. *Thomas non erat cum eis.*

Quando Deos queria afrontar aos Israelitas, negavaos de filhos de Abraham, de Isach, de Jacob, donde traziaõ toda sua nobreza. Chamaualhe por David filhos estranhos, *fily alieni mentiti sunt mihi.* Chamaualhe por Isayas, filhos fugitiuos, *fily desertores.* Chamaualhe por Ezechiel filhos de Amorreos, & de Cetheos, *Pater tuus Amorrhæus, & mater tua Cethæa.* Chamaualhe por Sophonias filhos de Canaam, *conticuit populus Chanaam.* Chamaualhe por Amos filhos de Ethyopes, *non vi filij Ethyopum vos fuistis mihi filij Israel?* Chamoulhe finalmente feito homem, filhos do Demonio: *Vos ex patre Diabolo estis.* Ou porque elles com suas obras negavaõ a taõ santos Patriarchas de pays seus, segundo o de S. Chrysologo, *qui genitoris opera non facit, negat genus:* ou porque a imitação de viciosos, lhe mudara tanto a natureza, que ja pareciaõ outros, como tem S. Agostinho: *Inuenerunt sibi parentes non de quibus nascerentur: sed quorum mores sectantes, pariter damnarentur:* Desfortunada, & mal empregada imitação, pois nella se perde, não só a nobreza do sangue, que isso menos mal fora, mas a da alma, que são as virtudes, *probatu viri genus virtutis prosapia est.*

Pf. 17.  
49.  
Cap. 30. 1  
C. 16. 30,  
Ca. 1. 11.

Cap. 9. 7.

Ioan. 8.  
44.

Ser. 223.

Tract. 42  
in Ioan.

S. Amb.  
lib. de Noe  
& arca,

Não

c. 4.

Sermão na festa

Não sei se vos diga, que mais afastados estamos  
nòs hoje daquelles, de quem, por imitação, ouue-  
ramos de estar tam perto, do que o estauão os Iu-  
deos do seu Abraham, do seu Isach, do seu Iacob,  
quando Deos assi os trataua de filhos estranhos,  
fugitiuos, Amorrheos, Cetheos, Cananeos, Ethyo-  
pes, Diabolicos: elles por se afastarem tanto na  
imitação das virtudes de seus antepassados, vieraõ  
a perder não sò o nome de filhos, mas a terra, que  
por merecimento de seus pays o mesmo Deos lhe  
concedera. O como ei medo, pois somos tam ou-  
tros do que eramos, quando Deos nos entregou  
pella profecia do seu Apostolo, o Oriente, o venha-  
mos de todo a perder. Queixauaõse os Romanos,  
que viuiaõ no tempo de Saluiano (floreceo pellos  
annos 460.) Bispo de Marcelha, de os Barbaros en-  
trarem pellas terras do Imperio, tomarem hoje  
hũa, amanhã outra prouincia, com temor de tu-  
do em breue tempo se acabar, sendo que atè nas  
portas lhe estaua promettido o Imperio estauel na  
fortuna, & sem termo na duração. *Capitoli immobi-  
le saxum. Imperium sine fine dedi.* Respondialhe o ju-  
dicioso Bispo. *Frustra queruntur Romani, quod sibi pe-  
nè auferatur imperium, cum ipsi Romanorum nihil ha-  
beant, redeant ad suos, redibit Deus ad sua.* De balde se  
queixaõ os Romanos de lhe ir tirando Deos o Im-  
perio, visto como elles nada tem de Romanos; tor-  
nem a ser quem já foraõ, que Deos sera tambem  
quem

*Belarm.  
de script.  
eccl.*

*Virgil. l.  
9. & 1.*

*Lib. ad  
eccl.*

quem já foy, mas quererem imperio de Romanos, sem o serem, he quererem o que nem he seu, nem se lhe prometeo. Tal digo eu, vemos irse perdendo nossas conquistas, quebrarse nosso commercio, virem a mãos de piratas nossas naos, gozarem heredes o fructo de nossos trabalhos, queixamonos, mas de balde, mas sem rezão, *Frustra queruntur Romani, cum ipsi Romanorum nihil habeant*, porque isto prometeuse a Portugueses, Portugueses o ganharão, Portugueses o haõ de conseruar, mas quèdos Portugueses? *cum ipsi Romanorum nihil habeant*.

Delejosso certo estrágeiro de ver por seus olhos as grandezas, que em suas historias lia da Cidade de Roma, foise lá, & posto no mais alto dos seus sete montes, lançando a vista pera hũa, & outra parte, se descubria ruinas, & cadaueres da passada gloria. A este assi pasmado se fez aquelle celebre epigrama, que começa:

*Quid Roma in media quæris novus advena Romam,*

*Et Roma in Roma nil reperis media?*

Se hoje, outro assi curioso, quisesse conhecer de vista aos Portugueses, de quem suas historias contão feitos de tam alta ventura, muito me posso temer que não descobriria nenhum, porque na verdade já não somos os que ser soiamos, *cum ipsi Romanorum nihil habeant*. E se o somos, que foy daquellas cabeleiras militares, horror de inimigos? que foy daquellas barbas venerandas, que se estendiaõ até

os peitos? barbas, que por juizo dos proprios barbaros, sò podiaõ trazer os Portugueses, porque sò elles as podiaõ tirar de vergonha. Que foy daquelles rostos queimados do sol, crestados do frio? Que foy daquellas maõs calejadas da lança, & da espada? daquelle gesto seверо? daquelle andar varonil? daquelle rescender a ferro, & a poluota? Que foy de tantos exercicios militares, quantos tu vias cada dia, ó Lisboa, de canas, de justas, de torneos? Que foy (pera que digamos tudo) daquellas matronas, que sò pariaõ homens? Pois entrai por essas casas, & vereis quaõ desemelhantes saõ daquellas, em que viueraõ, & couberaõ aquelles generosos espiritos, pera cuja fama foy pequeno, & estreito todo o mundo. Agora tudo galarias, tapeçarias, quadros, bofetes, espelhos. O casas tam mal habitadas, & tam mal empregadas? Tempo sei eu, em que a tapeçaria de vossas paredes eraõ lanças, arremessoës, partazanas, fachas, espadas, montantes, rodellas, adargas, arnezes, couraças. Tempo sei eu, em que as vossas galarias eraõ estrabarias, cheias de fermosos, & briosos ginetes, vnico cuidado de quem ja em vòs morou: outra vez me compadeço de vòs, & vos choro por mal habitadas, & mal empregadas. *Heu domus antiqua quam dispari domino!*

Cicero  
philip. 2.

Isto saõ Portugueses? E se o saõ, dizeime hora àquellas faces assi effeminadas com a lisonja das guedelhas, que se atreuaõ, se em algũa dellas o ini-

migo

† c2

inimigo prègar a seta, no ardor da peleja, a deixala  
 andar por bizzarria, até de todo se concluir a victo-  
 ria; como fez na segunda tomada de Goa Manoel  
 de Lacerda? Dizeime hora áquelle braço acostu-  
 mado às lamas, aos fetins, que de golpe, que fenda  
 até os peitos a hum Mouro robusto, bem encorpa-  
 do, & metido debaixo de sua adarga, como foy o  
 do grande Dom Lourenço de Almeyda, quando  
 se ganhou Panane? Dizeime hora, que aquella  
 mão, así mimosa da luua, tenha generosidade, pe-  
 ra, feita alça prema, arremeter â boca, na falta do  
 pelouro, arrancar o dente, metelo na espingarda,  
 apontar no inimigo, derribalo aos pés, como fez o  
 outro generoso Portugues, no primeiro cerco de  
 Dio? Dizeime hora áquelle pescoço, áquelle das  
 voltas de talagajem, das golilhas de atorcellados,  
 que ouze o que ouzou o de Dom Ioaõ Manoel em  
 Dio, quando ali o Governador Dom Ioaõ de Ca-  
 stro deu batalha aos inimigos? Diuidia aos Chri-  
 staõs dos barbaros certa parede, arremeteo como  
 valente, a subila primeiro que todos Dom Ioaõ  
 Manoel, lançou a mão direita, decepoulha hum  
 Mouro, lançou a esquerda, fezlhe o mesmo outro,  
 lançou a barba pera della fazer preza, & do pesco-  
 ço escada, pella qual así decepado, fosse subindo,  
 & subira, se outro terceiro Mouro lhe não leuara a  
 cabeça cercea dos hombros, não bastando hum só  
 inimigo, pera se oppor a tanta gloria. Dizeime  
 hora

*Chronica  
 del Rey  
 D. Man.  
 p. 3. c. 11.*

*Maf. l. 3*

*Barr. de-  
 cad. 1. li.  
 10. c. 15.*

*Chronica  
 del Rey  
 D. Ioaõ 3.  
 p. 3. c. 10.*

hora aquelles peitos empapellados em almilhas,  
& colletos dambar, que vestidos de ferro, & ma-  
lha, & metidos num baluarte, que pello muito fo-  
go, que de fora nelle lancem os inimigos, se torne  
hũa fornalha aceza, sofraõ o que soffreo o do gran-  
de Antonio Munis Barreto, que depois foy Go-  
uernador da India? Sabeis o caso, defendia este fi-  
dalgo certo baluarte da fortaleza de Dio, quando  
a segunda vez foy cercada: preuendo o que podia  
acontecer o Capitaõ Dom Ioaõ Mascarenhas, mã-  
dou pòr em varios lugares tinas de agoa, pera que  
a ellas acudissem os soldados a se refrescar, quan-  
do, com o ardor do fogo, que de fora lançauaõ os  
inimigos sobre elles, se lhe esquentassem dema-  
ziadamente as armas: ja por abrazadas, não podia  
sofrer as suas, Antonio Munis, buscaua hũa tina  
destas, vio outro soldado: que he isto, lhe disse, se-  
nhor Antonio Munis Barreto, desemparaes o ba-  
luarte del Rey? Isso não, respondeo, mas vou bus-  
car hũa tina de agoa, que me abraço. Nam he tem-  
po, tornou o soldado de refrigerio, ha se de pelejar  
em quanto as mãos se puderem menear. Vireis  
vòs logo ao Barreto generoso tornar como hum  
leaõ á sua estancia, seruindolhe o fogo exterior das  
armas, de lhe dobrar o interior do espirito, & fazer  
proezas, em que deixaua atras os Alexandres, os  
Anibaes, os Scipioes.

Conto de-  
cad. 6. l. 3.  
c. 4.

Outra, & muitas vezes vos toino a perguntar  
isto



isto são Portuguezes? Por certo não são, & se o  
 são, em quaes, metendolhe sua Magestade nas  
 mãos o governo da India, achariamos nós a pie- *Ans. Pin*  
 dade de hum Dom Luis de Attayde, que em ne- *to cerco*  
 nhũa empreza entraua, nenhum feito darmas aco- *de Goa,*  
 metia, sem primeiro o tratar com Deos, per sy, &  
 per todas as communiidades religiosas? certo, que  
 todos os bons successos da guerra, pendiam  
 mais do fauor diuino, que de toda a prudencia, ou  
 esforço humano. Em quaes tanto respeito a nos-  
 sa santa Fé, quanto lhe teue Dom Constantino de  
 Bargaça, que por não entregar aos idolatras, pe- *Lucen. vi*  
 ra o adorarem, o dente do verdadeiro bugio, & fal- *da de S.*  
 so Deos, publicamente o mandou queimar, & cõ *Francisc.*  
 elle a offerta de muitos mil cruzados, com que lho *Xau. l. 2.*  
 resgatauaõ. *c. vlt.*

Em quaes assi viuiria, & reynaria o zelo da ju-  
 stica, como reynou, & viueo nos corações de hum *Maf. l. 5*  
 Affonso de Albuquerque, de hũ D. Henrique de *Barr. de-*  
 Menezes? Desprézarãõ o primeiro pella vida do *cad. 3. l. 9*  
 Mouro Vtima Tirajo, o segũdo pella de Bahalaxé *c. 3.*  
 cadahum cem mil cruzados, em caso que lha qui-  
 fessem perdoar, mas ambos responderãõ, que os  
 Portuguezes, nem vendiaõ, nem comprauãõ a ju-  
 stica. Quaes assi se deixariaõ levar do amor da  
 gloria, do odio da cobiça, como hum D. Francisco  
 de Almeyda, hũ Nuno da Cunha? Contentouse o  
 glorioso Visorrey de todos os despojos q̃ no Oriete  
 ganhara,

Testam.  
de Nuno  
da Cunha  
m. 5.

ganhara, & foraõ riquissimos, cõ hũa sò seta, q̃ pe-  
ra sy tomou dos de Quiloa, & o grande Nuno da  
Cunha, ordenando seu testamento, na viagẽ da In-  
dia pera Portugal, & na doença de que Deos o le-  
uou, manda que seu corpo seja lançado ao mar, cõ  
hũa meia camera de ferro, que pello conues da nao  
andaua, sem ja seruir pera nada, porque el Rey seria  
contente de lhe fazer merce della, em principio de  
paga de seus seruiços, & quando o não fosse seus  
herdeiros lha fatisfariam: mas, que pella hora em  
que estaua, & pella conta que hia dar a Deos, de-  
claraua, que aquella seria a primeira cousa, que de  
sua real fazenda, em todos os noue annos que a  
trouxera nas mãos lhe tomaua.

de  
cap. 6. l. 4  
c. 34

Fr. Ant.  
de S. Ro-  
uamhist.  
da India  
p. 1. l. 3.  
c. 8.

Quais dos de agora, assi trariaõ nos olhos o bem  
comum, que por elle chegassem a empenhar os ca-  
bellos da barba, & os proprios filhos? Pois empe-  
nhou a sua o grande D. Ioaõ de Castro à cidade de  
Goa, pera socorrer a Dio: & Antonio Munis Bar-  
reto a seu filho Duarte Munis, minino de sete an-  
nos lá mesma cidade, por acudir a Malaca. Quais a-  
chareis, q̃ cõ tãto primor, & cortezia tratafse a ho-  
nestidade christã, como a tratou o Governador Lo-  
po Vaz de Sápaio? o qual por se não fazer defacato  
à molher do Arel de Porcã, q̃ acabaua de sojeitar,  
moça, & de bõ parecer, desfẽbarcou em terra, o q̃ até  
ali não tinha feito, e a liurou do risco, q̃ sua idade, e  
fermosura podiaõ correr, etre a licẽça de soldados  
vence-

vencedores. Quais dos de oje não cōpririaõ melhor  
 cō o seruiço de Deos, & de S.M. quãdo mais se des-  
 uia sê, & menos se parecessê cō as acçoês de seus im-  
 mediatos predecessores? & senão vede vós se não  
 he a carga de seus cargos, hũa das maiores q̄ trazê  
 nestes tēpos as naos da India? Credeme, q̄ segundo  
 tudo vai de mal em peor, o melhor regimêto pera  
 cada hũ dos q̄ de nouo ouuessem de entrar a gouer-  
 nar aquelle estado, feria o de Athalarico Rey dos  
 Godos em Italia, a Albieno, a quê fazia gouerna-  
 dor de certa prouincia, diloei sô no latim de Cassio  
 doro, seu secretario, o Portugues ficaria aspero, &  
 por isso menos aceito, ainda q̄ melhor entendido.  
 Diz assi, pronũcio as palauras muito deuagar. *Cōtra Lib. 8. ep̄i-  
 ria prioribus imitare, & laudanda peregisti. Ille calũnijs sto. ep̄ist.  
 odiosus: tu stude vt iustitia reddaris acceptus. Rapax ille,<sup>20.</sup>  
 tu cōtinens; bonorũ omnĩũ breuis est definitio, vitare quæ  
 fecit; quãdo vere illaudãda sunt, quæ suo iudicio cōproba-  
 uit.* Tal antecessor como este teue Albieno, a quê  
 cõ lho p̄r diãte dos olhos Athalarico, assi vicioso,  
 procuraua tornar acutelado, & senão vedeo no q̄  
 acrecenta. *Respice in illo odiũ publicũ, & tu amorẽ affec-  
 tare cunctorũ: tãti tuis moribus gratias agãt, quãti illius  
 acerbitatẽ actionis accusãt. Animare igitur dedecore præ-  
 cedentis.* Miserauel reyno, onde ja o gouerno hia de  
 maneira, q̄ saberse como procedia, era tratar escan-  
 dalos, era saber pecados mortaes, pera fugir delles.  
 Pois por certo, q̄ não era assi na q̄lla idade de ouro

do Oriente, & senão digaõno os seis meses de Dõ  
Henrique de Meneses, os tres annos de D. Ioaõ de  
Castro, os noue de Nuno da Cunha.

Não quero apertar mais cõeste discurso, assi porq̃  
me corta a alma, ver quẽ fomos, & ver quẽ somos:  
como porq̃ temo me acõteça cõuofco, o q̃ lhe acõ-  
teceo a Moyses cõ Deos N. S. Metido estaua em hũ  
espinheiro, q̃ todo se abrazaua, sem se cõsumir, o to-  
do poderoso Deos dos exercitos, viao ca de longe  
Moyses: quisse chegar mais perto, pera mais se cer-  
tificar da marauilha. *Vadã, & videbo visionẽ hãc mag-  
nã.* Bradoulhe Deos, q̃o não fizesse, *Ne approprieshuc.*  
elle cõtudo hia por diante. Tornou Deos. *Ego sum  
Deus Abrahamã patris tui, Deus Isach, & Deus Iacob.* Moy-  
ses, q̃ fazes? olha q̃ sou o Deos de teu pay Abrahamã,  
de Isach, & de Iacob. Ouindo estas palauras Moy-  
ses, senão quãdo elle, não sei se cõ as mãos, se com a  
capa, cobre a toda a pressa o rosto. *Abscondit Moy-  
ses faciẽ suã, nec audebat respicere contra Deũ.* São Moy-  
ses, tinheis atẽgora atreuimẽto, sabẽdo que estaua  
Deos naq̃lla çarça, peravos irdes la meter, & isso cõ  
o rosto muito descuberto? E agora q̃ vos ouuis no-  
mear por filho de Abrahamã, de Isach, de Iacob, cubri-  
lo, embuçaiuos? Não são estes os auõs, q̃ trazẽdo-  
uolos à memoria, se vos ajaõ de fazer as faces ver-  
melhas. Descobriuos, desembuçaiuos, que quem  
de tal trõco procede em toda a parte pôde apare-  
cer com o rosto descuberto. Comtudo Moyses,  
*Abscondit faciẽ suã, & non audebat respicere cõtra Deũ.*

Exod. 3.3

55  
Sabeis porq̃? Criara se Moyses na Corte de Pharaõ  
entre idolatras, vinha de Egypto, & trazia muito,  
segundo elle de sy julgaua, de Egitano, não se tinha  
por aquelle filho, q̃ deuia, & pudera ser de pays taõ  
honrados, & tam calificados, embuçauase, enuer-  
gonhauase, *abscondit faciẽ suã*, pregaua os olhos no  
chaõ, se se atreuer aos levantar, *non audebat respicere*.  
Porq̃ na verdade, disse aqui hũ graue e scripturario,  
*Nihil est, quod magis nos pudore afficere possit, quã si in-*  
*signiũ parentum eximias virtutes, & præclara facta in-*  
*tueamur, & mores, atque opera nostra cũ illis comparemus.*

Pereyra  
in exord.  
disp. 8. n.

Nenhũa cousa assi enuergonha, assi enche de pejo  
a que tẽ sangue, q̃ ver se tal, & ver se de tais, que não  
ter mais que o appellido de quem ouuera de ter as  
virtudes, que lograr em ocio os morgados, as co-  
mendas, dos que lhas ganharão ás lançadas com  
Mouros, às arcabuzadas com Gentios.

Ia ouuirieis o do outro Cortezão, dizia elle, que  
cõ os trajos q̃ a lasciuia metera em Portugal, disfar-  
çaua a couardia aos q̃ delles vsauaõ, porq̃ ninguẽ  
os conhecesse por filhos de que eraõ, & desta ma-  
neira lhe não dẽsem os estrangeiros, que vinhaõ a  
este reyno, & tinhaõ algũa noticia de nossas histo-  
rias (& q̃ naçaõ ha em cuja boca ellas não andẽ? *qua* *A Eneid.*  
*regio in terris nostri non plena laboris?*) vaya, & corrima *l. 1.*  
ça, pellos verẽ tam outros do q̃ ja forão. Certo Por-  
tugueses do tẽpo, que estou pera vos louuar de tra-  
jardes, como trajaes, porq̃ se sãdo que sois, trajareis

ao antigo, puderaſſeuos dizer o q̃ se diſſe ao outro  
*Plutarch.* couarde vestido em representaçãõ de Hercules, cõ  
*in apogr.* a maça, & pele de leaõ, *desine adolescens virtutis orna-*  
*menta pude facere,* Mancebo por vida vossa, que não  
 enuergonheis a libré de que se veste o esforço. Fa-  
 zeis bê, olhai que volo digo, de traçardes aſſi, pois  
 viueis aſſi, & ja que deshonorais os ossos de vossos  
 antepassados, não lhe afronteis as capas, & as espa-  
 das. Mas aduerti, que não tereis cõ este presuppõsto  
 mais rezãõ de vos queixar de irdes perdendo o q̃ se  
 deu a Portugueſes, de serem ja quasi iguais as igno-  
 minias presêtes, as passadas glorias, do q̃ tinhamos  
 Romanos de perderẽ, o que fora de Romanos, não  
 tendo nada de Romanos, *Frustra querũtur Romani;*  
*cum ipsi Romanorum nihil habeant.* Sede na hõra, no  
 primor, na lealdade, na verdade, na justiça, no ser-  
 uiço do vosso Rey, verdadeiramente Portugueſes,  
 que logo teremos a Deos Portugueses, *redeant ad*  
*suos, redidit Deus ad sua.* Elle não o fez ja no campo  
 de Ourique, não pelejou ali por nós, posto no caua-  
 lo de sua Cruz, em que venceo ao inferno, & triũ-  
 fou do demonio? Não o vio ali crucificado o nosso  
 primeiro Rey D. Affonso Henriques? No cerco  
 de Santarẽ, quando veyo sobre aquella villa Al-  
 marraque Rey de Seuilha, não mandou ao seu An-  
 jo Custodio deste reyno, que assistisse ao mesmo  
 Rey D. Affonso, & pelejasse cõ elle? Viaõ os Mou-  
 ros andar junto ao glorioso Principe, hũ braço cõ  
 hũa

*Brit. chro*  
*nic. de Ci*  
*ster p. 3.*  
*c. 1. 2.*

*Brit. chro*  
*nic. de Ci*  
*ster l. 5.*  
*c. 8.*

hũa aza esgrimindo hũa espada cõ tanta força, que nada lhe paraua diante, dondê depois nasceo ao agradecido Rey, fũdar em memoria deste benefício a Caualaria da Aza, dandolhe por insignia hũa aza vermelha em campo de ouro.

Na batalha do Salado, quãdo elRey D. Affõso o III. foi em ajuda de seu genro D. Affonso XI. de Castella, não se vio hũa fermosa esquadra de espiritos bêaumenturados, todos de lança, & adarga, postos em fermosos ginetes, os quais tomãdo ao Rey Portugues no meo, lhe hiaõ abrindo o campo por entre Mouros, q̃ de hũa, & outra parte cahiaõ mortos? Estes forãdo sem duuida, & não os Portugueses, ou Castelhanos, os que véceraõ o Rey de Granada, estes os q̃ desbaratarãdo o Miramolim de Africa, estes os a cujo ferro perecerãdo os quatrocêtos mil barbaros, que depois se acharãdo mortos no câpo.

No cerco, & tomada de Ceita, porq̃ o feito era de sy arriscado, não mandou o mesmo Deos, que de suas sepulturas, onde auia tantos annos jaziaõ, se leuantassem os dous primeiros Reys deste reyno D. Affonso Henriques, & D. Sãcho seu filho, pera irẽ ajudar a elRey D. Ioaõ o primeiro, de boa memoria, que a cercaua, & pertendia ganhar? Elles forãdo os que diante de todos subiraõ o muro, elles os que sobre suas ameas aruoraraõ as quinas reaes: recolherãdo se da batalha outra vez a Santa Cruz de Coimbra, onde jaziaõ, & jazem sepultados, & ao

*Mar. dia  
log. 4. c. 4.*

*Ant. Vas-  
conc. in a-  
nacephal.  
Alf. Hẽr.*

recolher, appareceo o glorioso Rey D. Affonso armado de todas as armas, & fermoso ainda cõ o pò da guerra Africana, no meio do Coro de S. Cruz a todos os Religiosos que estauaõ cantando as matinas, & lhes disse, que com seu filho vinha de ajudar aos seus Portugueses na tomada de Ceita, onde Deos os mandara, que lhe dèsem as graças pella vitoria; isto dito, fez profunda reuerencia pera o altar, & recolhendo se pella parte do Euangelho, se foy outra vez meter em sua sepultura, à vista de todo aquelle Conuento, tam graue, tam santo, & tam Religioso, que assi, em papeis, a que se não pode contradizer, o deixou certificado a toda a posteridade.

*Tradit.  
com.  
1672.*

Na batalha de Trancofo, por se dar no dia do Euangelista Sam Marcos, sahio o mesmo Santo sobre hum caualo pombo, & trocando a pena em lança, tantos dos inimigos alanceou, que a vitoria ficou por nós, & pera memoria de tam soberano beneficio, se vèm ainda hoje no lugar da batalha sobre hũa grande lagem impressas as ferraduras do generoso caualo, & numa ermida que lhe fica petto, pintada a historia de todo este successo, muitos estareis presentes, que virieis hũa, & outra coisa por vossos olhos.

Mas eu, pois o dia todo he do Oriēte, pera q̃ me valho de outros exēplos, q̃ os q̃ ali acõtecerão? Ao grãde Albuquerque na tomada de Goa a segūda vez,  
& na



& na de Ormuz, ajudou o Apostolo Santiago, acõ-  
panhado de muitos Anjos, feitos Caualeiros do  
seu habito. Em ambos os cercos de Dio, a Virgem  
Senhora nossa era a que fazia voltar contra os ini-  
migos suas setas, & seus pelouros, posta no mais  
alto da sua Igreja, viaõna os barbaros, não a via-  
mos nós, mas a olhos vistos, sentiamos seus fauo-  
res. Aqui tambem quando o Governador Dom  
Ioaõ de Castro, ouue de dar batalha aos inimigos,  
querendo elles pòr fogo a hũa grossa peça de arte-  
lharia, carregada de gclallas, que estaua no cami-  
nho por onde os nossos auiaõ de passar, & lhe seria  
de grande dano, a mesma Senhora lhe teue tapado  
com sua benditissima maõ o ouuido, pera que não  
tomasse fogo, até os nossos se fazerem senhores  
della. Na tomada de Ior, por D. Paulo de Lima, a  
mesma Virgem S. N. chamou de sobre hũa tran-  
queira aos nossos, pera que a acometessem, & a ga-  
nhassem, & nella a vitoria, hũa das mais illustres,  
que ouemos no Oriete. No cerco de Chaul, por  
D. Francisco Mascarenhas, feruio a gloriosa virgê,  
& martyr S. Barbora de Condestable de nossa ar-  
telharia, ella borneaua as peças, ella lhe daua fogo,  
com tanto estrago dos barbaros, que foraõ infini-  
tos os que ali acabarão: *Redeant ad suos, redibit Deus  
ad sua.*

Por aqui quero começar o meu segundo discurs  
so, & como vos mostrei nossas perdas gemeas com

Paralel.  
c. 7. 8.

Honr. &  
primor 10  
p. c. 15.

Ibidem.

Conto de-  
cad. 10.  
n. 5.

fo ar  
o pô  
Cruz  
ma-  
aju-  
on-  
pel-  
era o  
lho,  
ta de  
o, &  
não  
da a

a do  
anto  
em  
oria  
rano  
alha  
s do  
fica  
mui  
cou

me  
Ao  
vez,  
& na

Sermão na festa

as de S. Thome, assi vos quero mostrar sua restauração tam gemea, & parecida cõ a nossa, que pôdo o sagrado Apostolo recuperado de hũa parte, & da outra a Portugal, por muito parecidos os não possais desconhecer, em forma q̃ vos venha a ser agra dauel, como acima vos dizia errar entre tanta semelhança- Attenção, & ao Euangelho.

Oito dias em ponto auia, que o Saluador, dia de Paschoa á tarde tinha dadas as boas festas a seus discipulos, não se achando presente Thome, quando no Domingo da Paschoela, recolhido ja Thome a casa, elle lhe entra outra vez pella porta, com todas as circunstancias da visita passada, posse no meyo, deulhe sua paz, *Stetit in medio, & dixit illis pax vobis.* E como se a sò Thome buscara, logo se lhe foraõ as palauras, onde se lhe foraõ os olhos. Disse lhe, *Infer digitum tuũ huc, & vide manus meas, & affer manũ tuam, & mitte in latus meum.* Thome dai ca essa maõ, vede estas chagas, vede este lado. Faloulhe affi (diz Caetano) pera lhe mostrar, como ainda que ausente, sabia muito bê o que elle dissera, *Non requisitus offert discipulo incredulo, quæ quæ fuerat, simul monstrans se quanuis absentẽ, nosse, quæ dixerat.* E muito mais o fez (acrescenta o mesmo Cardeal) pera q̃ se visse, como desejava darlhe em tudo gotto, & satisfação, & *suauissimum se esse satisfactorem desiderijs Apostolorũ.* Notame aquelles termos, *Suauissimum satisfactorem,* & q̃ maior suauidade, q̃ vir de paz, quando

quando Thome o podia temer de guerra, *pax vobis*. E q̄ maior satisfação, que por se todo em suas mãos, pera todas as experiencias q̄ em seu corpo sacratissimo quizesse fazer? *Infer digitum tuum, affer manum tuam, &c.*

Excellentes são as palavras, cō q̄ o grande Cancellario de Paris, dá os parabês ao glorioso Apostolo, de sua restauração, *Inuitaris ad vulnera? salua res est*. Bemaventurado Apostolo, convidauos Christo vosso Mestre cō suas chagas? offereceuos seu peito, & coração aberto? Pois boas esperanças, daiuos por restituído a sua graça, *salua res est*. Eu não vos saberei dizer ao certo, se o glorioso Apostolo tocou, ou não tocou as chagas do Salvador, mais parece q̄ tocou, sō vos certificarei, q̄ ficou daquellas palavras, daquella vista, tam rendido, quãto o mostrou a plenissima abjuração que fez de todos seus erros. *Dominus meus, & Deus meus*, chama-lhe Senhor, porq̄ como poderoso o rédera; chama-lhe seu, porq̄ com ser de todos, assi se lhe fizera familiar por beneuolencia, como se pera elle sō resuscitara. O Cardeal Caietano nota, q̄ esta he a primeira, & vnica vez, q̄ em todos os sagrados Euãgelistas Christo na terra se chamou Deos. *Hic solus est textus in vniuersis Euangelistis, in quo Iesus in carne appellatus est Deus*. Que bem era, q̄ a tanto amor, se seguissem novos titulos, bẽ era fosse o primeiro, q̄ desse a conhecer a Christo por Deos, aquelle q̄ primeiro, &

Gerson  
ser. de S.  
Thoma.

In c. 20.  
Ioann. 11.  
28.

Sermão na festa

por vêtura vnico, tocou suas chagas. *Dominus meus,*  
& *Deus meus.* Vedes temos a S. Thome ganhado,  
& recuperado, & isso cõ a vista das mãos abertas,  
do lado aberto, do Principe da gloria, Christo nos  
so Salvador, *quia vidisti me Thoma, credidisti.*

Por aqui mesmo te has de restaurar, por aqui  
mesmo te has de recuperar, ô Portugal? E quando  
eu vejo q̃ o Filho de Deos crucificado no câpo de  
Ourique te offerece por armas suas preciosas cha-  
gas, logo entro em cõfiança de assi auer de ser, *In-*  
*uitaris ad vulnera, salua res est.* Entre as rezoês, q̃ os  
Santos daõ de Christo nosso bẽ resuscitar cõ suas  
preciosas chagas, he pera nòs os Portugueses de  
mayor consolação a de S. Hilario. *Spoliata est fragi-*  
*litas, exinanita mortalitas, sola in cicatricibus permanēt*  
*veneranda & testimonia passionis, nimirum resurrectio vnde*  
*credenda erat, argumenta non abstulit.* Resuscitou nos  
so Redetor tanto pera ver, tam bello, & tam fermo  
so, q̃ em nada parecia o q̃ dantes fora, sò deixou fi-  
car de mortal, as chagas, porq̃ dellas auia de sair a  
fè da resurreição. Quando eu vejo em tuas bandei-  
ras, em teus estandartes, ò reyno tam amado de  
Deos, as chagas, que feito homẽ, se abrião em seu  
sagrado corpo, por mais que te considero affligido  
& perdido, dẽtro em esperanças de grandes felici-  
dades, que sem duuida te esperaõ, *salua res est,* porq̃  
de assi auer de ser, te empenhou o filho de Deos,  
suas proprias Chagas, *nimirum resurrectio vnde credenda*  
*erat,*

erat, argumenta non abstulit, cre, confia, espéra, que  
Deos he contigo. *Salua res est, noli esse incredulus,  
sed fidelis.*

E cuidareis q̄ peço eu, pera auermos de vir a dar  
muito cedo em tantas felicidades, q̄ se cūpraõ pro-  
fecias impertinentes, q̄ ferua esse mar cõ velas, essa  
ribeira cõ soldados, que atroem esses montes as re-  
postas da artilharia q̄ se proua, q̄ se não entêda nin-  
guê por essas ruas cõ caixas, cõ pifaros, cõ tãbores?  
Nada disso quero, nada disso peço, nada disso espe-  
ro. Sò desejo, q̄ as mãos, & peitos de nossos Princi-  
pes imité os de Christo Iesu, Principe da gloria, &  
se mostrê rasgadas, & feridas, como se mostraraõ a  
S. Thomé, *Vide manus meas, & latus meū*, q̄ logo, lo-  
go teremos tudo. *Noli esse incredulus, sed fidelis.* Das  
mãos do Principe da gloria disse a alma santa, *Ma Cant. 1.*  
*nus eius tornatiles aurea, plena iacinthis.* Suas mãos faõ <sup>14.</sup>  
de ouro torneado, cheas de jacinthos. Foi louuado  
de liberal, & dadiuoso, como qué tinha dõde o ser;  
de liberal, porq̄ qué tem as mãos redõdas, nada po-  
de reter nellas, & qué as té cheas de pedraria, rico-  
he. São varias as lições deste lugar, & todas de grã-  
de misterio, hũs lē, *manus eius orbes aurei*, outros *plena  
mari*, outros *plena classibus*, por aq̄lla parte da meto-  
nimia, a q̄ os Rhetoricos chamaõ, *cōtinens pro cōtêto*,  
como aqui o mar, pellas armadas que nelle andaõ.  
Tem o Principe de mãos abertas, & mãos liberaes  
o mar nas mãos, he senhor do mar, de suas échêtes,  
& vafan-

& valentes, de suas bonanças, & tépestades, he hũ Deos do mar, *plena mari*: as mãos cheas podẽ lâçar armadas reaes, a cuja artelharia por isso chama de ouro, *orbis aurei*, porque assi como a este nada lhe pode resistir,

Horat. l. 3  
od. 16

*Aurum per medios ire satellites,  
Et perrumpere amat saxa potentius  
Ictu fulmineo, &c.*

Fyraus in  
Ioann. 1.  
20. n. 18

Pluta. in  
apocem.

Exod. 16  
9.

assi ninguem poderà aquella. Batido com esta artelharia, cõ estas peças o coração de Thome, *non potuit tantis ictibus resistere*. Não pode (disse hũ douto) resistir a tam dura bateria, logo se rendeo, logo se entregou, *Dominus meus, & Deus meus*. Isto das mãos abertas do Principe. Do coração, he o mesmo. Pergūtado o Rey dos Epirotas Pyrrho, em q̃ parte do seu reyno se criauão melhores soldados, pondo a mão no seu peito, disse, *Hoc alit fortiores*, daqui saem os mais valentes. E he assi, se quisermos bê ponderar o modo que Moyse teue em mandar levantar gēte a Iosue, cõ a qual fuisse a campo contra Amalech. *Eliget tibi viros, & pugna contra Amalech*. A pilaura Hebreá que responde àquella *elige* se explicaria melhor per hũa de tres, *foue, genera*, ou se fosse licito dizer *paterna*. Como se dislera, quereis Iosue ter bõs soldados, & que obrẽ façanhas, que o Sol pare a velas, *foue, genera, paterna*, aueilos de fometar como a aue fomenta aos seus ouos, estando todo o dia cõ o peito sobre elles, a fim de melhor tirar aos seus

seus passarinhos. Isso he *foue*. Aueilos de amar, aueil  
 lhe de querer, como o pay ama, & quer ao filho q̄  
 gerou, *genera paterna*, & entaõ *Pugna contra Ama-*  
*lech*, pelejai cõtra todo o mudo, q̄ todo o vécereis.

Porê he bẽ de aduirtir o lugar que o Salvador to  
 mou pera mostrar a Thome as mãos, & peito a-  
 berto, isto he liberdade, & favor, *stetit in medio*, pos-  
 fe no meio, pera que todos podessẽ prometerse, &  
 espetar aquelles mesmos fauores, que a Thome fa-  
 zia, nos quaes ainda q̄ se singularizaua a hũ, não per-  
 dia por isso as qualidades de centro, igual a todos. Fa-  
 lando em suas confissoes cõ Deos N.S. São Ago-  
 stinho lhe diz assi, *o tu bone omnipotens, qui sic amas* l. 3. c. 11.  
*vnũquenque nostrum, velut solum cures, sic omnes, tanquã*  
*singulos curares, & diligires.* O verdadeiro bõ, & po-  
 deroso Deos! que assi amais a cada hũ de nôs, como  
 se não tiueris amor mais que pera hũ, assi a todos,  
 como se todos não foraõ mais que hũ sã. *In sole po-*  
*suit tabernaculũ suũ*, disse do mesmo Deos David, a Ps. 18. 5.  
*lettra* hasse de ordenar desta maneira, *vt sol posuit ta-*  
*bernaculũ suũ*. Pos seu trono em semelhaça do Sol.  
 O trono, ou liteira em que o Sol caminha, he sem-  
 duuida aquella linha a quẽ os mathematicos cha-  
 maõ *Zodiaco*, ou *Ecliptica*, consta de doze signos,  
 formados de varios animaes, huns da terra, outros  
 do mar, andaõ naquelles dous versos,  
*Sunt aries, Taurus, Gemini, Cancer, Leo, Virgo,*  
*Libra, Scorpiõ, Arcitenens, Caper, Amphora, Pisces.*

Carneiro,

Carneiro, touro, leão, gêmeos, caranguejo, &c. assi quera eu as mãos abertas, as merces, assi o peito aberto, os fauores dos Principes, que não fossem só pera leões, pera touros, animaes generosos, isto he, só pera os grandes, pera os validos que os seruem, senão que abrangessem tambem ao caranguejo, quero dizer ao pobre soldado, que indo sempre pera diante nos annos, & calidades de seus seruiços, de cada vez torna pera traz nos despachos. Que se lembrassem da donzella orfãa, que ficou do seu capitaõ, do seu ministro, & sem nenhũ remedio de vida, que a emparassem, que a dotassem. *Virgo*, que chegassem seus beneficios a outro q̃ ha tantos annos não larga do hõbro o arcabus, & o arco, feito hũ *sagitario*, se já o não he mais proprio, das feridas, que pode mostrar por todo o corpo, q̃ aja pera este pobre *sagitario* tambẽ premio, & galardão. Que o outro que de andar nas armadas parece viue mais no mar, feito peixe, que na terra, *piscis*, se lhe acuda, se lhe pague, se lhe satisfaça, & não ache as orelhas do Principe a quem seruiu, mais fechadas a seu remedio, do que achou as do mar, q̃ por surdo a ningũ ouue. Sede Principes Sol, & sedeo pera todos, *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, super iustos, & iniustos.* O Sol pera todos amanhece, pera todos se poem, assi vossa luz, vosso calor, a todos alu-  
mie, a todos aquente, *sub imperio boni Principis omnium debet fortuna proficere*, disse em Cassiodoro, Athanarico Rey dos Godos. Por-

Mat. 5  
45.

2. varia-  
rum.



Porque eraõ estes os Serenissimos Reys de Portugal D. Manoel, & Dom Ioaõ III. seu filho, nunca em seu tempo se tocou caixa a fim de se levantar gente pera a India, os proprios pays lhe traziaõ de todo o reyno os filhos a Lisboa, & eraõ necessarias maiores diligencias pera lhos admitirem â viagê, do que agora nenhũ faz, pera lhos escusarê achauaõ nos Reys, a que vinhaõ servir, amor de pays, lembrança de seus despachos, estima de seus seruiços. Cego seria quem não visse, ingrato quem não agradeceffe, quanto neste particular, a Magestade del Rey nosso senhor, q̃ Deos guarde, se parece cõ os senhores Reys seus auõs, vedeo nos muitos titulos, q̃ de nouo acrescentou aos passados; nas extraordinarias merces que fez aos que foraõ na jornada da Bahia, nas que de nouo promete aos que forem servir na de Pernambuco? E pera que falemos sò no que toca ao Oriente, quem pellos seruiços, que ali lhe fez, ouzou a esperar tanto, quanto elle lhe soube dar? Verdadeiramente, que se tantas merces, & tam repetidos fauores, não são arte de criar soldados, que puderaõ parecer bem desperdiços.

Perseuerai Principe glorioso, em assi honrar, em assi enriquecer aos vossos Portugueses, com mãos tam rasgadas, com peito tam aberto, que assi como Sam Thome deu a seu Mestre o titulo de Deos, segũdo o q̃ acima pònderei de Caietano, assi  
elles

elles pelejando por vosso nome, por vossa gloria,  
 tâtas, & tam gloriosas vitorias alcãçarão, tantos, &  
 tam dilatados reynos sojeitarão a vossa Coroa, que  
 lhe fique estreitos os titulos, de q̄ hoje vfaes, & os q̄  
 por esta causa recebereis, visinhẽ muito cõ a diuin-  
 dade, *Dominus meus, & Deus meus.* Perseuerai, & en-  
 taõ dizei ao Camori q̄ venha sobre Cochim, sobre  
 Calecuth, sobre Chalé, q̄ logo achareis Pachecos,  
 logo Almeydas, logo Castros, q̄ o destruaõ. Venha  
 sobre Goa o Sabajo, & ajude se. pera recuperaçãõ  
 sua, de todos os Principes cõfinantes, q̄ logo auerã  
 Pereiras, Vascõcellos, Attaydes, q̄ gloriosamẽte a  
 defendaõ. Venhaõ sobre Dio Mamalucos, Turcos,  
 Guzerates, q̄ logo, pera assolaçãõ de seus exercitos,  
 pera ruina de suas armadas, vereis cubertos seus mu-  
 ros de Sylueiras, de Mascarenhas, de Noronhas, ou-  
 tros tantos Martes Lusitanos. Venhaõ sobre a rica  
 & preciosa Malaca Acheos, venhaõ Iaõs, & tragaõ  
 embora em seu fauor a piratas Olãdezès, q̄ logo re-  
 suscitaraõ Melos, Gamas, Limas, Pereiras, Veigas,  
 Furtados, Botelhos, q̄ na boa estrea de vosso nome  
 borẽ proezas marauilhosas. Venha sobre Chaul o  
 Nizamaluco, procure a quarta vez, ja q̄ das primei-  
 ras tres lhe não foi possiuel recuperar aquella for-  
 ça, q̄ logo vereis pera gloria vossa, & destruiçãõ sua  
 triũfar de seu poder outros mais esclarecidos Frei-  
 res, outros Mascarenhas mais gloriosos, outros La-  
 fetãs de melhor vëtura. Venha sobre Baçaim o Ni-  
 zamora,

zamorá, sobre Cananor o antigo Rey daquelle rey no, q̄ logo tereis em cãpo cõtra elles hũ Lourenço de Brito, hũ Luis de Mello da Sylua, maiores q̄ toda a gloriã dos seculos passados, & q̄ toda a esperãça dos futuros. Venhaõ, & armẽ contra vòs por todos esses mares do Oriente, quantos vos saõ emulos a tanta gloria, & vos cobiçaõ tanta riqueza, que ainda Portugal vos dará Costas, ainda Souãs, ainda Tauoras, ainda Casteisbrãcos, ainda Tellos, ainda Telles, ainda outra fidalguia sem numero, dos quais para fugirẽ, lhe sejaõ poucos pês seus remos, poucas azas suas velas, escalaurados de seu ferro, & desiguais a seu esforço.

Hora sus Portugal, bom animo, bõ animo, pois tens hũ Protector, cõ quem tãto te pareces em suas desgraças, & cõ quem tanto te has de parecer (prazendo a diuina Magestade) em sua restauração, como o glorioso S. Thome: bom animo, pois tens hũ Principẽ tam liberal nas merces, tam cõtinuo nos faoures, como a Magestade do Sênhor Rey Dom Phelippe o grande; bom animo, q̄ Iesus he em teu fauor, por mais q̄ vejas fechadas, & trãcadas todas as portas a teu remedio, *venit Iesus ianuis clausis*, tudo com sua graça poderás nesta vida, tudo gozarás na outra, com sua gloria,

*quam mihi, & vobis, &c.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

L A V S D E O.



... a l'obediente Rey de España  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias

... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias  
... de los Indios de las Indias

BIBLIOTECA  
MAR.  
41

Biblioteca Central  
LAVS DE O.  
Caldas e Levas  
Paridade de Fillos